

DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÃO NA PERSPECTIVA DA ALTERIDADE BAKHTINIANA: o descarte na biblioteca universitária

*Célia Aparecida Rufino Gomes
Silva*

Graduada em Letras pela Faculdade Claretiano de Rio Claro e em Biblioteconomia e Ciência da Informação pela Universidade Federal de São Carlos. Assistente de Suporte Acadêmico pela Universidade Estadual Paulista.

E-mail: cars@rc.unesp.br

Roniberto Morato do Amaral

Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de São Carlos. Professor adjunto na Universidade Federal de São Carlos.

E-mail: roniberto@ufscar.br

Hélio Márcio Pajeú

Doutor em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos. Professor adjunto do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco.

E-mail: heliopajeu@yahoo.com.br

RESUMO

A Biblioteca universitária é reconhecida como um órgão acolhedor da criação intelectual e o bibliotecário o responsável pelo processo de seleção de obras que comporão o seu acervo. Devido à atuação inconsistente de alguns profissionais, ao ignorarem as práticas que contemplam a aquisição de obras por doação, originam um conjunto de ações irregulares praticadas por eles nos processos de desbastamento e descartes, essas atuações podem ser alvos de inquéritos judiciais, vindo a infamar a imagem do bibliotecário e da instituição. O objetivo geral deste artigo foi descrever os processos de desbastamento em bibliotecas universitárias, sob a perspectiva bakhtiniana na forma de agir do bibliotecário. O método de pesquisa utilizado foi o estudo de caso exploratório descritivo e a unidade caso foi a Biblioteca Universitária do Câmpus de Rio Claro/SP-UNESP. Como resultados foram descritos os processos de seleção e descartes em consonância com conceitos bakhtinianos de acordo com o modo de agir do bibliotecário e assistente alicerçado no “excedente de visão”, ao buscarem alternativas para o desbaste do acervo, tais como: Leitura Companheira, Sebo Acadêmico, promovendo assim o remanejamento consciente das mesmas. Conclui-se a partir dos resultados e das discussões teóricas que a temática do desbastamento sob a perspectiva de Bakhtin permite a abertura à voz do usuário no processo de desenvolvimento de coleções, em especial no momento de descartar ou incorporar obras de doação no acervo da instituição.

Palavras-chave: Biblioteca Universitária. Desenvolvimento de Coleção. Práticas de Descartes de Acervo. Estudos Bakhtinianos. Alteridade.

COLLECTION DEVELOPMENT IN PERSPECTIVE OF
BAKHTIN'S ALTERITY: disposal in library university

ABSTRACT

The University library is recognized as a warm body of intellectual creation and the librarian in charge of the process of selecting works that make up its collection. Due

to the inconsistent performance of some professionals to ignore the practices that include the acquisition of works by donation, originate a set of irregular actions taken by them in chopping and disposal processes, these actions can be targets of judicial inquiries, coming to flatten the image of the librarian and the institution. The aim of this article was to describe the chopping processes in university libraries under Bakhtin's perspective as acting librarian. The research method used was the study of descriptive exploratory case and the unit case was the Campus of the University Library of Rio Claro / SP-UNESP. The results were described the selection and disposal processes in line with Bakhtinian concepts according to the manner of the librarian and grounded assistants in the "vision surplus," to seek alternatives to the thinning of the collection, such as: Partner Reading, Book Exchange Academic, thus promoting the relocation conscious of them. It is concluded from the results and the theoretical discussions that the issue of chopping under Bakhtin's perspective allows the opening to the user's voice in the collection development process, particularly at the time of discarding or incorporate donation works in the institution's collection.

Keywords: University Library. Development Collection. Practices collection of discards. Bakhtin studies. Otherness.

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca universitária compreende recursos para habilitar seus usuários no uso e aplicação das fontes de informação para fins de ensino, pesquisa e extensão. De acordo com Machado (1987, p. 466), a sua forma de organização varia conforme a estrutura organizacional no momento de manter ou constituir acervos que correspondam às suas necessidades de informação. Ela é vista como um órgão acolhedor da criação intelectual. Segundo Fonseca (1992) ela não pode ser um aglomerado de livros e revistas amontoados pelo mero acaso. Porém, é comum a prática de recebimentos de doações advindas dos usuários, pelos mais variados motivos tais como: necessidade de descartar o que não serve mais no acervo pessoal, problemas com espaços e na tentativa de ajudar outras pessoas nos estudos doando um bom livro, e também surgem as doações efetuadas por familiares de docentes falecidos vinculados à instituição.

De acordo com Vergueiro (2010, p. 6) "o poder do bibliotecário acaba se transformando em fumaça pela sua inconsciência sobre a importância da atividade de

seleção”. As ações irregulares praticadas por alguns bibliotecários nos processos de desbastamento de acervo são alvos de inquéritos judiciais, vindo a infamar a imagem do profissional e da própria instituição.

Por exemplo, em 2007 na Fundação da Universidade de Brasília (FUB) que teve a decisão judicial concluída, sendo publicado no Jornal de Brasília em 13 de fevereiro de 2013. O relato desse documentário feito por Patrícia Fernandes que está disponível no site da Universidade de Brasília-FUB¹. O fato deu-se quando o estagiário Bruno de Alves Borges juntamente com outros estudantes realizavam o trabalho de higienização de obras que estavam em más condições de acondicionamentos em um depósito, após realizarem pesquisas sobre estas obras, constataram que eram consideradas raras e valiosas para o acervo. Borges que era estudante do curso de letras e teve o conhecimento que a FUB havia assinado um contrato com uma recicladora de papéis para vender os livros a R\$0,24 o quilo, e que os critérios para aceitação de tais obras para o acervo caberiam a eles estagiários decidirem. Ele constatou que as obras datavam de 200 anos e entre elas estavam *Dictionnaire Bibliographique ou Nouveau Manuel Du Libraire et de l'Amateur de Livres*, de Etienne Pasuame, editado em Paris no ano 1824. Então o estagiário solicitou as doações destas obras para uma ONG mantida por ele, e o pedido foi aceito. O seu acervo já contabilizava com um total de dois mil livros. Responsáveis pela Fundação Universidade de Brasília (FUB) tentaram reaver as obras raras que foram doadas ao estudante Bruno, mas em decisão judicial o pedido não foi concedido, com a justificativa que as ações realizadas pelo estagiário durante o trabalho na biblioteca foram legais e que as obras poderiam ter sido eliminadas se não fossem a intervenção do aluno.

As doações de acervos de pesquisadores que dedicaram suas vidas em projetos de pesquisas, compreendendo por exemplo, relatórios de pesquisas das mais variadas áreas do conhecimento são consideradas muitas vezes como obras raras ou trabalhos únicos utilizados como fonte de informação para o desenvolvimento de novos conhecimentos. De acordo com Lourau (1988) os diários ou relatórios de campo ao lado do texto teórico são reconhecidos como “cozinha da pesquisa” na produção do saber.

Nesse contexto o bibliotecário, como responsável pelo processo de seleção das obras recebidas por doações, terá que estar atento, para que esses trabalhos não se percam, eles deverão contar com a ajuda de pesquisadores da área e de outros usuários

¹ <http://www.unb.br/noticias/unbagencia/cpmod.php?id=94137#>

da comunidade acadêmica ao avaliar se os conteúdos são pertinentes à comunidade da biblioteca, com base na política de formação e desenvolvimento de coleção da instituição (VERGUEIRO, 2010).

Do encontro entre o bibliotecário com o “outro”, por exemplo: membros da equipe de trabalho, profissionais até mesmo mais experientes com questões que envolvem o desbaste, e usuários, sejam por meios de ferramentas online ou de modo presencial, ocorrerá à escuta da alteridade nos processos sobre questões relacionadas aos processos de seleção e desbaste. “Mas não um escutar como ouvir, querer ouvir, conceder audiência; mas escutar como não-indiferença pela alteridade da palavra, como abertura a outra palavra, como acolhida, como atitude de dar tempo a essa, de se entreter com essa; em uma palavra: como escuta” (PONZIO, 2010. p. 49).

É justamente, a alteridade que abafa o monologismo e possibilita os sujeitos se orquestrarem a partir de uma polifonia social em suas tomadas de decisão no mundo ético e elaborar os sentidos do mundo no qual interagem. É a ação de reconhecer-se como sujeito constituinte de ato responsável que põe a alteridade como elemento que destrói o mundo teórico que impossibilita a relação espontânea entre vida e cultura, uma vez que nesse mundo “não é possível viver, agir responsabilmente, nele não sou necessário, nele por princípio não tenho lugar” (BAKHTIN, 2010b. p. 52). Esse movimento permite que o desenvolvimento de coleção em bibliotecas universitárias esteja mais próximo e atento às necessidades dos seus usuários. Assim, o responsável pela prática de seleção realizará atividades como: verificação das demandas de empréstimos, pedidos de compras e do estado de conservação do livro sob a possibilidade de trocas ou inserção de exemplares com foco nas necessidades do usuário e não deixando prevalecer o seu próprio interesse. Essas ações só poderão ser concluídas por iniciativa do bibliotecário que estará em “movimento em direção ao outro. Um movimento de busca e de reconhecimento de si mesmo por intermédio da relação solidária com os outros” (PIRES, 2002, p. 37).

Sob a perspectiva bakhtiniana na forma de agir, o bibliotecário na atividade de seleção efetuará a avaliação consciente e útil ao estudo acadêmico do aluno da própria instituição e demais instituições. Bakhtin (1929, p.113) afirma que: “a alteridade intervém sempre. A identidade é um movimento em direção ao outro, um reconhecimento de si pelo outro que tanto pode ser a sociedade como a cultura”. E ainda completa que “o sujeito consciente é, portanto, compreendido como socialmente constituído”.

Visando contribuir para o sucesso da atividade da formação e desenvolvimento de coleção, o objetivo deste artigo foi descrever os processos de desbastamento em bibliotecas universitárias, sob a perspectiva da alteridade bakhtiniana na forma de agir do bibliotecário. Para Bakhtin são nas interações humanas que o sujeito vai se constituindo discursivamente e do encontro e da escuta de diversas vozes sociais que surgem as relações dialógicas que serão importantes na sua atuação frente às diversidades da vida, na constituição das relações de alteridade.

A alteridade diz respeito aquilo que altera o ser, é por excelência o lugar por onde podemos nos identificar, aprender a conviver com o inusitado; reencontrar sonhos abortados, e por fim, fazer ressurgir um sujeito frágil, humano demasiadamente humano, cuja identidade, estabilidade instável, se define pelos gestos de responsabilidade de ordenar a experiência do nosso fazer e do nosso padecer (GERALDI, 2010, p. 120).

Logo, compreender a arquitetônica que une os mundos da cultura e da vida requer partir de uma filosofia que se propõe instaurar “uma relação que permite a manutenção da alteridade do centro de valor de tal arquitetônica, que é considerado de um ponto de vista transgrediente, por sua vez único e outro” (PONZIO, 2010c, p. 31), isto é uma filosofia da vida na qual o sujeito é constituído como um ser respondente, em que sua ação em interação com uma com consciência outra gera sempre respostas. Assim na analogia com a forma de agir do bibliotecário, este deverá se responsabilizar por suas ações no que diz respeito à política de formação e desenvolvimento de coleção, e com isso estará sendo formador de atos responsáveis.

Os conceitos Bakhtinianos revelam a importância da comunhão dos atos humanos e a compreensão que devemos ter com os atos singulares e dos processos aos quais são inseridos. (BAKHTIN, 1993). Nesse sentido, as negligências envolvendo os processos de desbastamentos nas bibliotecas universitárias, poderiam ser minimizadas, se os profissionais bibliotecários não se prendessem apenas as políticas internas da biblioteca e deixassem de ser alheios as alternativas que poderiam solucionar os problemas com essa prática ao envolver o usuário no processo de formação e desenvolvimento de coleções.

2 A FILOSOFIA DA LINGUAGEM DE MIKHAIL BAKHTIN

Mikhail Mikhailovich Bakhtin foi um filósofo que nasceu no dia dezessete de novembro do ano de 1895 em Orel, na Rússia e morreu em 1975 na capital do mesmo país em que nasceu. Ele foi reconhecido como um dos maiores pesquisadores dos estudos da linguagem e suas obras influenciaram os pensadores de diversas áreas como: crítica da religião, semiótica, teoria literária e estudos do discurso. Seu trabalho contribuiu com as disciplinas da psicologia, antropologia, história, filosofia, crítica literária entre outras.

Bakhtin defendia que a linguagem é uma prática social cotidiana que envolve a experiência do relacionamento entre sujeitos. Para ele esta interação social passa a ser parte integrante do sentido do dizer e que deveria ser vista como uma realidade definidora da própria condição humana. Nesse processo de interação social origina-se a alteridade que se trata de um processo dialógico de constituição dos sujeitos a partir do que é alheio, do que está fora do seu horizonte, daquilo que lhe falta, do que é outro.

O processo social de produção de língua é sempre um processo que demanda alteridade. E essas 'alteridades' não são sujeitos ou individualidades soltas no mundo, mas individualidades e subjetividades que se constroem no processo mesmo de uso de linguagem, no contexto de uma organização social e seus modos de relações, também estas historicamente mutáveis. (GERALDI, 2005, p.78).

Bakhtin (1999) deixa explícito em seus estudos que o sujeito nas interações humanas torna-se responsivo e que na construção e transmissão de conhecimentos este passa a ser reconhecido. Ele diz: “a experiência individual de qualquer pessoa se forma e se desenvolve em uma intenção constante e contínua com os enunciados individuais dos outros”. A língua passa a integrar a vida através de enunciados concretos (que a realizam): é igualmente através de enunciados concretos que a vida entra na língua (BAKHTIN, 2003). Essas relações dialógicas que arquitetam o diálogo do enunciado na sua concretude como totalidade são relações entre vidas, pensamentos, ideias, vozes, pessoas, personalidades, consciências, ou seja, uma visão não codificada do homem e de seu mundo (SOUZA, 1999; 2002).

Medeiros (2006, p. 3) refere-se ao enunciado como sendo “a unidade de análise das relações discursivas”. Bakhtin esclarece a relação do enunciado com as atitudes responsivas na seguinte afirmação:

Cada enunciado deve ser visto antes de tudo como uma 'resposta' aos enunciados precedentes de um determinado campo: ela os rejeita, confirma completa, baseia-se neles, subtende-os como conhecidos, de certo modo os leva em conta. Porque o enunciado ocupa uma posição definida em uma dada esfera de comunicação, em uma dada questão, em um dado assunto, etc. É impossível alguém definir sua posição sem correlacioná-las com outras posições. Por isso, cada enunciado é pleno de variadas atitudes responsivas a outros enunciados, de doutra esfera da comunicação discursiva. (BAKHTIN, 2003, p. 297).

Para Bakhtin são os enunciados que compõem os gêneros do discurso que fazem circular e se arquitetar os modos de comunicação nas esferas cotidiana e formal entre os atos humanos. Estes gêneros são circunscritos de atos responsáveis, aqueles que para Bakhtin significam a assinatura do sujeito e a não busca de álibis para a existência humana e para os atos de linguagem. Pajeú (2010, p. 43) afirma que "Bakhtin compreende os gêneros do discurso como formas de assimilação dos discursos, enveredados por uma bifurcação que ao mesmo tempo em que separa, também mistura, as possibilidades da comunicação oral adjacente e das formas escritas, nomeando-as de gêneros primários e secundários". Em que os gêneros primários estão relacionados às práticas mais informais da vida cotidiana e os secundários são mais complexos e envolvem o processamento de informações e sua formalização em uma materialidade concreta. Assim, segundo ainda Pajeú (2014, p. 40):

A compreensão dos gêneros promulgada por Bakhtin tem o dialogismo da ação comunicativa e a linguagem, enquanto manifestação intensa das relações culturais e sociais, como centro, em que ecoam vozes de grupos, de sujeitos que enunciam, travam arengas, expressam valores, adotam atitudes no mundo. Assim, os gêneros do discurso vistos por sua perspectiva não podem ser vistos como uma solidificação de uma forma linguística, todavia, como uma maneira enunciativa que está amarrada mais ao contexto das esferas do uso da linguagem, da comunicação social e da cultura do que ao signo propriamente dito. Daí ele ser sempre um discurso em resposta a outro.

Vê-se então que cada esfera admite gêneros estabilizados que se ajustam a sua especificidade e assim não pode esperar e um gênero o que é tarefa de outro. Em nosso caso a prática de descarte de obras em uma biblioteca universitária se caracteriza como um gênero primário uma vez que é relativamente estável e se repete em distintas unidades de informação. Neste processo de desenvolvimento de coleção e de comunicação humana, vêem-se determinadas características que em geral buscam apenas

o desbaste do acervo doado apenas por uma perspectiva da identidade, ao considerar apenas as políticas da instituição em questão. O que se percebe é que tais políticas não se baseiam sob uma perspectiva da alteridade e do ato responsável, e com isso não se criam mecanismos que procurem direcionar determinadas obras que não interessam a instituição ao um sujeito outro que faça proveito da mesma. Deste modo, na analogia aos conceitos bakhtinianos com a atuação do profissional bibliotecário nas diversas funções da instituição biblioteca universitária, nos reafirma o quanto é importante à interação desse profissional com a comunidade atendida pela biblioteca. Isto é o seu outro e suas necessidades informacionais. Vergueiro (2010, p. 5) refere-se ao bibliotecário como sendo “elemento que está permanentemente interferindo no processo social”. O ato de recebimento do acervo dado se torna único e irrepetível.

O usuário ao dirigir-se a biblioteca para efetuar uma doação se deparará com o bibliotecário ou assistente que irá aceitar tal obra ou não, nesse ato ao ser afirmado deverá ser avaliado pela unicidade de cada obra e no que ela poderia contribuir com as reais necessidades informacionais da comunidade.

E a cada evento da existência, em sua unicidade indivisível, cada ser é chamado a realizá-la, não a partir de um gesto de vontade individualizada que definiria seu conteúdo e seus valores, mas a partir do reconhecimento da participação própria, insubstituível, de cada um no Ser-evento unitário em que somos todos (GERALDI, 2010, p. 85).

Assim, cada obra deve ser tratada neste processo de desbaste como única, do mesmo modo que os sujeitos a quem elas serão destinadas. Toda pessoa que se propõe a doar materiais ao acervo de uma biblioteca merece respeito, mesmo que tal obra não seja interessante para aquele acervo específico, mas poderá ser útil para outro acervo de uma instituição que demonstrar interesse em obtê-la. Amorim (2004) fala da relação entre o sujeito e objeto de pesquisa, que surge a diferença no interior de uma identidade. Esta identidade poderá ser negada como efeito de uma posição etnocêntrica ou preconceituosa, assim como muitas vezes o bibliotecário o faz no processo de desbaste apenas por considerar somente as políticas internas da instituição.

Todo trabalho de pesquisa seria uma tradução do que é estranho para algo familiar. O estranhamento sendo a condição de princípio de todo procedimento, eles advertem que, muitas vezes, é necessário construí-lo. A imersão num determinado cotidiano pode nos cegar justamente por

causa de sua familiaridade. Para que alguma coisa possa se tornar objeto de pesquisa, é preciso torná-la estranha de início para poder retraduzi-la no final: do familiar ao estranho e vice-versa, sucessivamente (AMORIN, 2004, p. 26).

De início o responsável pela atividade de seleção pode achar estranho o processo de aceite de um livro que não será útil para o seu acervo e sim para o acervo de outra instituição, neste ato ele afirma a existência da identidade sendo construída pela alteridade, de modo que a segunda constitui a possibilidade de condição de objeto para determinado fim, sem que este se perca.

A redução dos aspectos de fatorialidade e eventicidade de cada ato para reencontrar o modelo abstrato faz de cada unicidade uma repetição do predeterminado, um exemplar descarnado e exangue. Desbastado, o ato ético, estético, cognitivo, perde sua concretude e sua historicidade. (GERALDI, 2010, p. 84).

É na atuação ética de vivência do profissional que ele verá na prática de seleção os resultados serem bem sucedidos, portanto não serão desestimuladores dos potenciais doadores. De acordo com Vergueiro (2010, p. 75) “A frequência com que uma biblioteca é procurada para a doação de materiais pode ser um sinal de seu prestígio junto à comunidade”.

3 AQUISIÇÃO/DESBASTE DE OBRAS POR DOAÇÃO UNIDADE CASO: BIBLIOTECA DA UNESP CÂMPUS DE RIO CLARO-SP

No trabalho realizado com a seleção de obras provindas por doações existem controvérsias: o preconceito por parte de alguns bibliotecários que ignoram essa prática, pois eles acreditam que o recebimento das doações acarreta um amontoado de livros desnecessários e que estes contribuem para o surgimento de traças, baratas e outros insetos. Por outro lado alguns profissionais responsáveis pelo processo de seleção reconhecem que essa atividade possibilita a substituição dos documentos que estão em péssimo estado de conservação, a reposição de livros extraviados com edições esgotadas por livros seminovos ou novos advindos das doações com as mesmas características autor, título, ano, edição e idioma.

Os bibliotecários ao ignorarem essas práticas não reconhecem que a doação está diretamente ligada a política de formação e desenvolvimento de coleções e que ela pode ocupar um lugar de destaque na aquisição. Porém ao se propor trabalhar com os materiais provindos por doações à biblioteca deverá estar estruturada para que se evitem o acúmulo de duplicatas e itens que fogem aos objetivos programados (ANDRADE; VERGUEIRO, 1996).

As atividades que compreendem a política de desbastes têm como principal objetivo nortear as ações que visem manter a qualidade do acervo da instituição. Para que essa política seja bem sucedida Veroneze e Amaral (2013) sugerem alguns procedimentos como: a) Formação da equipe de desenvolvimento de coleção; b) Verificar recursos disponíveis; c) Estabelecer missão, metas e objetivos; d) Estabelecer critérios; e) Estabelecer atividades responsáveis e periodicidade; f) Formalizar a política; g) Disponibilizar a política

De acordo com Vergueiro (1989), as atividades relacionadas com a formação e desenvolvimento de coleções deveriam ser atividades tão cotidianas em bibliotecas quanto à catalogação, classificação e indexação. Porém, analisando as bibliotecas constata-se que estas atividades são ignoradas.

De acordo com o levantamento apresentado por Rodrigues e Silva (2010), na UNESP do Câmpus de Rio Claro-SP foi calculado uma quantidade de 6.000 obras recebidas anualmente por doações, compostas por livros considerados velhos, seminovos e até mesmos novos, bem como doações efetuadas pelos próprios autores das obras. Estas são dos mais variados gêneros literários: romances, crônicas, poesias, livros didáticos nas diversas áreas e alguns títulos de periódicos relacionados aos cursos da Universidade. Segundo elas a instituição começou a realizar o trabalho de seleção criteriosa com as obras recebidas por doação no ano de 2000, isto é dar mais atenção a qualidade do material avaliado, fazendo relação da obra com os cursos existentes na UNESP e também verificando em quais unidades estas poderiam ser úteis, sempre com a intenção de promover o melhor aproveitamento do material

Em análise ao sistema ALEPH 500 Versão 22 unificada na rede UNESP e também o Sistema de Solicitação de Serviços (3s), esse de uso local que traz a base de doação, constatou que houve a facilidade nas atividades de pesquisas, cadastros dos doadores

sendo pessoas físicas/ instituições e controle das obras remanejadas, assim tornaram os processos ágeis.

De acordo com os registros das Instituições de ensino cadastradas no Sistema de Solicitação de Serviços (3s) constatou-se que a prática de seleção e remanejamento de obras provindas por doações, contribuiu com a formação do acervo de várias unidades da rede UNESP e de modo especial com as unidades diferenciadas, localizadas nas cidades de Dracena, Tupã, Rosana, Ourinhos, Sorocaba, Itapeva e Registro e também com outras universidades Extra UNESP, sendo estaduais, federais e escolas da rede pública, cadastradas na base de doações e administradas pela - Seção Técnica de Aquisição e Tratamento da Informação – STATI.

Assim por meio de análise dos resultados obtidos, verificou-se que foram satisfatórios, pois as obras como: livros, teses e periódicos de aceitação local foram úteis para as instituições que necessitavam de recursos para habilitar seus usuários no uso e aplicação das fontes de informação para fins de aprendizagem e pesquisa. Também foram selecionadas obras para duas práticas muito bem aceitas pela comunidade como o Sebo e Leitura Companheira.

4 MÉTODO E DESENVOLVIMENTO

O método de pesquisa utilizado foi o estudo de caso do tipo exploratório descritivo e a unidade caso foi à Biblioteca Universitária do Câmpus de Rio Claro/SP-UNESP.

Para Yin (2001) o estudo de caso baseia-se na investigação empírica e compreende um método abrangente, com a lógica do planejamento, da coleta e da análise de dados. Este estudo juntamente com outras estratégias de pesquisa visa investigar um tópico empírico com seguimentos e procedimentos pré-especificados. De acordo com autor a investigação preserva as características holísticas e significativas dos eventos da vida real, exemplos: ciclos de vida individuais, processos organizacionais e administrativos, mudanças ocorridas em regiões urbanas, relações internacionais e a maturação de alguns setores.

Ele cita seis fontes de evidências que são utilizadas nos processos do estudo de caso, sendo elas: documentação que é o tipo de informação que pode assumir muitas formas e deve ser o objeto da coleta de dados; registros em arquivo que são dados

coletados sobre um “local” podendo ser registros pessoais, registros de serviços e outros; entrevistas que normalmente são conduzidas de maneira espontânea, mas poderá ser focal assumindo uma conversa mais informal entre os participantes; observação direta onde ocorre a visita de campo ao local escolhido para o estudo de caso; a observação participante que permite que o observador assuma uma variedade de funções dentro de um estudo de caso e por último a utilização de artefatos físicos ou cultural sendo eles: aparelho de alta tecnologia, uma ferramenta ou instrumento, uma obra de arte ou alguma outra evidência física que possa auxiliar a pesquisa.

Esta metodologia de estudo de caso partiu da fonte de evidência da observação participante. A autora participou dos eventos que foram estudados por fazer parte da equipe da organização unidade caso. Outras estratégias de pesquisas foram levantadas como a base em proposições teóricas que consistem nas revisões de literatura de autores que versam sobre a temática formação e desenvolvimento de coleções e outros autores que tratam do ato ético responsável e da alteridade na perspectiva bakhtiniana.

O estudo priorizou a abordagem qualitativa da pesquisa. Foram analisados relatórios da execução das atividades e avaliados os questionários com fins de instrumento de avaliação dos serviços oferecidos pela unidade caso.

Por intermédio da análise documental e observação direta, foram levantadas as práticas envolvendo o processo de desbastamento na unidade caso. Também houve a necessidade de coleta de informações junto aos usuários do serviço. A análise das informações coletadas permitiu a descrição das atividades compreendidas no processo de desbaste da unidade caso, envolvendo o trabalho com obras provindas por doações desde o recebimento a inserção e direcionamentos. Os Quadros 1, 2, 3 e 4 sintetizam os procedimentos adotados pela unidade caso.

Quadro 1 - Procedimentos no atendimento ao doador e processos realizados com as obras.

Quem executa a função?	Bibliotecários ou Assistentes
Procedimentos no ato do recebimento da obra:	<p>A) O doador preenche o formulário com os seguintes dados: nome, data entre outros referentes a sua identificação e também pede-se para ele responder a pergunta: Caso não seja aceito a obra poderá ser doada? De acordo com a resposta do doador a obra poderá ser redirecionada para outras instituições que demonstrarem interesse em obtê-la ou até mesmo ser direcionada para o Sebo Acadêmico local, caso a biblioteca não venha a inseri-la no acervo;</p> <p>B) O bibliotecário realiza a pesquisa no sistema Aleph e acrescenta os dados no formulário, se a biblioteca possui a obra, constatação da demanda de empréstimos, reservas e o estado de conservação do material doado;</p> <p>C) Verificação no ato do recebimento das obras se tem cópias xerox, em caso afirmativo o doador fica ciente que, se o material ficar na biblioteca será direcionado para a coleta de reciclagem de papel;</p> <p>D) Priorização e indexação das obras cujos autores são os doadores ou quando os docentes da instituição efetuam as doações e estas serão utilizadas nas disciplinas do curso.</p>
Processos no armazenamento das obras:	<p>A) Ordenação das obras nas estantes evitando caixarias;</p> <p>B) Sinalização das estantes de descartes diferenciando os tipos das obras: livros, teses, anais ou simpósio e revistas.</p>
Processos na pesquisa utilizando o sistema Aleph 500 Versão 22:	<p>A) A pesquisa no sistema Aleph Catálogo Coletivo-UEPO1 permite a visualização das obras cadastradas no sistema, logo obtém-se as respostas das quais unidades possuem as obras e os números de exemplares;</p> <p>B) No módulo de circulação constata-se o número de empréstimos e demandas de reservas de determinada obra.</p>
Processos de substituição do livro que já consta no acervo, pelo da doação que está em melhor estado de conservação:	<p>A) Verificação se os exemplares são iguais como: autor, título, edição, ano de publicação e idioma;</p> <p>B) Constatação na lista de compras de livros cuja edições estão esgotadas e com demandas de empréstimos, assim a doação será útil.</p>
Processos no remanejamento das obras para outras instituições:	<p>A) Envio de e-mails para respectivas unidades da rede Unesp, com a intenção de obter respostas sobre o interesse pela doação;</p> <p>B) Cadastro no Sistema de Solicitação de Serviços (3S). Assim tem-se o controle das obras que já foram enviadas para as unidades da rede e Extra Unesp;</p> <p>C) No processo do cadastro do sistema (3S) é inserido nos campos do sistema: nome do autor, título da obra, ano, edição, número de exemplares e instituições de destino. Para os periódicos colocam-se: título, ano, volume, número e quantidades de exemplares e também as instituições de destino;</p> <p>D) Estatística de envio das obras, utilizando planilhas no programa Excel, contabilizando as obras que foram remanejadas para outras instituições e as que foram destinadas para o Sebo Acadêmico;</p>

	<p>E) Execução do empacotamento das obras utilizando sacos de plásticos/papéis, caixas de papelão e barbantes providos de materiais recicláveis, portanto os gastos são apenas com fitas adesivas;</p> <p>F) Na UNESP existe o malote próprio para o envio das obras por doação nas unidades da rede, enquanto que para as outras instituições estaduais, federais e escolas municipais ficam por conta dessas instituições retira-las com acordos já preestabelecidos.</p>
--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quadro 2 - Procedimentos no recebimento de doação para abater o valor da multa por atraso.

O que acontece quando o usuário atrasa a obra da biblioteca?	O usuário fica bloqueado no sistema para efetuar novos empréstimos.
Opções sugeridas pela biblioteca para o desbloqueio do usuário:	<p>A) Pagamento da multa que contabiliza R\$ 1,00 por dia;</p> <p>B) Doação de um livro que esteja em bom estado de conservação.</p>
Procedimento do bibliotecário que avalia a obra para abater o valor da multa:	<p>A) Verificação do formulário que fora preenchido pelo usuário e anotação neste se a biblioteca já possui a obra, número de exemplares, reservas, edição, ano e conservação;</p> <p>B) Cancelamento da multa do usuário ao aceitar o livro;</p> <p>C) Catalogação, indexação ou seleção da obra para o Sebo Acadêmico ou até mesmo remanejamento para outras instituições.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quadro 3 - A Prática do Sebo Acadêmico.

Definição do Sebo na literatura:	Bueno (1974) descreve o termo “Sebo” como sendo derivado da palavra “sapiante”, passando por “sabenta”, e chegando a “sebenta”, ambas com significado de apontamentos de aulas por alunos (sábios) e posteriormente Sebo.
Para os responsáveis pela prática do Sebo Acadêmico na Unesp Câmpus de Rio Claro-SP:	Um trabalho de redirecionamento politicamente adequado visando o bom uso das obras.
A Prática do Sebo e o conceito bakhtiniano:	É uma prática dialógica que configura um gênero do discurso que se arquiteta a partir da alteridade, ao considerar as necessidades dos usuários.
Quantidade de obras destinadas a prática do Sebo:	De acordo com Rodrigues e Silva (2010) das 6.000 obras recebidas anualmente por doação na biblioteca, 20% são destinados para essa prática.
Período de preparação das obras:	Periodicamente.
Período da realização do Sebo Acadêmico:	Duas vezes ao ano, normalmente nos meses de março e outubro.

Processos e Materiais utilizados no preparo das obras:	<p>A) Descaracterização das obras: retiradas de etiquetas, códigos de barras ou qualquer evidência que o caracteriza como sendo da biblioteca. Para isto são utilizados etiquetas em branco, borracha e lixa comum para tirar indicação entre as folhas e carimbo para identificação Sebo.</p> <p>B) Sinalização dos valores atribuídos a obra: Utilização de etiquetas coloridas autoadesivas e de acordo com o valor coloca-se na capa da obra: etiqueta preta: custo R\$1,00; amarela R\$2,00; azuis R\$3,00; verdes R\$5,00 e vermelhas R\$ 10,00.</p>
Custo/Benefício:	Utilização de materiais recicláveis como sobra de etiquetas em branco e outros materiais reaproveitáveis e deixando o gasto para a compra de etiquetas autoadesivas. O dinheiro arrecadado nesta prática é direcionado ao setor de finanças da UNESP Câmpus de Rio Claro-SP e revertido para a própria biblioteca na compra de novos livros.
Objetivos atingidos com a prática:	<p>A) Incentivo a leitura para fins acadêmicos e lazer;</p> <p>B) Otimização de espaço.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quadro 4. Prática do Projeto Leitura Companheira.

Como funciona o Projeto Leitura Companheira?	<p>A) De acordo com Rodrigues e Silva (2010) do levantamento de 50% das obras que seriam redirecionadas, 10% delas são separadas para o projeto da Leitura Companheira;</p> <p>B) Foram disponibilizadas cinco caixas contendo em cada uma delas vinte obras, totalizando cem livros com assuntos diversos como: gibis, romances, literatura e revistas informativas. A primeira caixa ficou disponível na Seção de Manutenção, a segunda no Restaurante Universitário, e a terceira no prédio da Administração do Instituto de Biociências (IB);</p> <p>C) O material selecionado fica separado na sala de descarte nas caixas-arquivo, é colocado indicação em cada caixa com as informações: local de destino e data. Antes do envio para cada seção é feito um controle na planilha do Excel utilizando os dados: número das caixas, nome da seção destino, título da obra, nome do leitor e data de leitura;</p> <p>D) O controle dos empréstimos das obras é efetuado pelos próprios funcionários, quando estes retiram os livros da caixa, anotam seus nomes e data de leitura. Estas Caixas são trocadas entre as seções envolvidas e depois são substituídas trimestralmente. De acordo com Rodrigues e Silva (2010) já no início do projeto contava no atendimento de 94 usuários;</p> <p>E) Estas obras após atenderem o objetivo proposto, que é promover o incentivo a leitura nos intervalos do almoço dos funcionários, as mesmas são encaminhadas para o Sebo passando então, a atender as necessidades de outros públicos.</p>
-----------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Elaborado pelos autores.

5 RESULTADOS

Os processos de seleção e desbastes apresentados pela unidade caso, com embasamento nos conceitos teóricos de autores que versam a prática sob a perspectiva da visão bakhtiniana tiveram a finalidade de auxiliar o bibliotecário no ato da função. Então esses poderão ser aplicados em outras instituições e também serem inovados com as trocas de informações que possam surgir entre os profissionais bibliotecários envolvidos com a política de formação e desenvolvimento coleções das bibliotecas universitárias.

Esses processos realizados pelo bibliotecário reafirmaram o ato responsável concreto pela alteridade, que de acordo Amorim (2004, p. 21), o conceito deste termo consiste: “Alteridade característica do que é outro, opõe-se a identidade monológica”, ou seja, o selecionador realizou os processos de seleção e desbastes visando à informação como um componente informacional de valor para a sua comunidade usuária e também para a comunidade usuária de demais acervos. “Essas incidências com o outro previnem o estabelecimento de uma identidade acabada, fechada e estável do eu, que não pode abandonar sua diversidade. Susan Petrilli (2013, p. 82) considera que essa “relação peculiar com o outro, de distanciamento irreduzível, de efetiva alteridade, o deslocamento da lógica da identidade à lógica da alteridade torna possível a condição de extralocalização, o encontrar-se fora em relação ao evento do qual se fala, em relação à própria palavra e enquanto tal impede a reconstrução da totalidade.

Nesse seguimento da análise efetuada ao objeto de pesquisa unidade caso, cujos conhecimentos gerados nas práticas com respaldo na política interna, conclui-se que os procedimentos adotados desde o recebimento das obras por doação, seleção, armazenamento e remanejamentos que contemplaram as três práticas do remanejamento consciente, Sebo Acadêmico e Projeto da Leitura Companheira podem contribuir para a gestão do acervo e conseqüentemente para minimizar as negligências, melhorando a imagem da instituição e das práticas bibliotecárias.

O conhecimento gerado neste artigo reafirma que a implantação dos processos compreendidos pela política de formação e desenvolvimento de coleções, em especial o trabalho com obras recebidas por doações na unidade caso, só puderam ser efetivamente executados porque ocorreram as interações entre os profissionais bibliotecários, com os

professores da área e usuários da comunidade local e de outras unidades. Houve o encontro e a escuta com os profissionais mais experientes nas práticas de seleção e desbastes, assim surgiram às ideias e posteriormente as criação dos processos que viabilizassem as atividades como: recebimento de doação de obras, o correto armazenamento e inserção ou redirecionamento destas para outras unidades, Sebo Acadêmico e para o Projeto da Leitura Companheira. Nesta visão dialógica originou-se a comunhão dos atos por meio da alteridade.

Este artigo procurou compreender como a política de desbaste de acervos de doação na biblioteca do Câmpus de Rio Claro/SP-UNESP pode ser desenvolvida a partir do ponto de vista da alteridade e da exotopia apregoadas por Bakhtin, que permitam a abertura à voz do outro e não se prendam, apenas, às suas políticas internas de desenvolvimento de coleção no momento de descartar ou incorporar obras de doação em seus acervos. Assim os conhecimentos gerados podem contribuir para a gestão do acervo das bibliotecas universitárias e conseqüentemente para minimizar as negligências, melhorando a imagem da instituição e das práticas bibliotecárias.

Os Quadros 1, 2, 3, 4, 5 sintetizam as etapas do processo de seleção e desbaste por meio das práticas, conceitos teóricos e resultados obtidos na perspectiva da alteridade Bakhtiniana.

Quadro 5 - Processo (A) Atuação Profissional do Bibliotecário na Literatura e na Perspectiva da Alteridade Bakhtiniana.

	Prática com base na Literatura	Alteridade Bakhtiniana
Como deverá ser atuação da equipe responsável pelo trabalho com obras providas por doação?	<p>A) Deverá Visar o ato responsável na tomada de decisão. É na atuação ética do profissional que ele verá na prática de seleção os resultados serem bem sucedidos;</p> <p>B) Procurar ter a interação com professores da área e da comunidade usuária, e atuar junto a Comissão, com respaldo na Política de Formação e Desenvolvimento de Coleção da instituição;</p> <p>C) Ter a consciência que na atuação profissional o Bibliotecário passa a ser o negociador em todos os processos embutidos na Política de desbastes;</p>	<p>A) O ato responsável requer à alteridade que é a qualidade do que é do outro do que é alheio. Responsabilidade consiste na alteridade. Deste modo a tomada de decisão se constrói não apenas nas políticas internas, mas no fato de considerar um outro destino a obra que pondere um sujeito outro;</p> <p>B) Nas interações humanas a identidade do eu só é possível a partir do outro. Portanto a ação do profissional consiste no "movimento em direção ao outro". É a possibilidade de se colocar no lugar de escuta deste outro;</p>

	<p>D) Procurar a capacitação informacional e atuar junto a outros profissionais mais experientes nos processos de desbastes;</p> <p>E) O profissional Bibliotecário é o elemento que está permanentemente interferindo no processo social;</p> <p>F) Visar a interação Biblioteca Comunidade ao implantar novas práticas.</p>	<p>C) O olhar do Bibliotecário será decisório na aplicação do valor da produção do saber;</p> <p>D) Deverá responsabilizar por suas ações no que diz respeito à Política de Formação e Desenvolvimento de Coleção eficaz: “Sujeito respondente”.</p> <p>E) Visar a Atuação profissional alicerçadas no “excedente de visão” ao buscarem novas práticas.</p> <p>F) Executar as práticas a partir de uma perspectiva exotópica que considera o contexto que o rodeia e olha de fora para dentro ao estabelecer políticas de remanejamentos.</p>
Porquê?	<p>A) Evitar ocorrências de ações irregulares na prática de desbastes em especial com obras providas por doações;</p> <p>B) Os procedimentos adotados que tiveram êxito poderão contribuir com informações e práticas que contemplam as atividades de descartes acopladas nos processos de Desenvolvimento e Formação de Coleções;</p> <p>C) O bibliotecário fazendo uso de seus conhecimentos técnicos poderá tomar decisões conscientes com relação à prática de seleção, e sempre tendo em mente que o elemento humano é peça fundamental no processo.</p>	<p>A) O ato responsável é uma resposta. Portanto é dever do Bibliotecário “Buscar nos eventos, nas singularidades nas unicidades dos atos desta caminhada as respostas responsáveis”.</p> <p>B) Evitar que se percam os trabalhos intelectuais considerados únicos. Estes trabalhos junto ao texto teórico são reconhecidos como “Cozinha da pesquisa” na produção do saber.</p>
Resultados?	<p>A) Atuação profissional contemplará o acervo tendo em vista os interesses coletivos e institucionais.</p> <p>B) A existência de uma Política racional de desbastes e descartes.</p>	<p>A) Ocorrência da seleção criteriosa com atenção maior aos trabalhos considerados obras raras e edições esgotadas.</p> <p>B) Atuação profissional com base no ato concreto e responsável.</p>
Autores	Lourau (1988), Machado (1987), Vergueiro (2010 e 2013).	Amorim (2004), Geraldi (2010), Medeiros (2006), Pajeú (2010 e 2014), Pires (2002), Ponzio (2010), Petrilli (2013).

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quadro 6 - Processo (B) Desbastes na Literatura na Perspectiva da Alteridade Bakhtiniana

	Processos com base na Literatura	Alteridade Bakhtiniana	Prática de Seleção e Desbastes na Biblioteca da UNESP de Rio Claro-SP
Quem realiza?	A equipe de desenvolvimento de coleção.	Os responsáveis com o olhar Bakhtiniano.	Uma Bibliotecária e Duas Assistentes de Suporte Acadêmico.
Quando?	A) A seleção: periodicamente; B) Reunião com a Comissão: uma vez por semestre; C) Reavaliação do acervo: uma vez ao ano.	Sempre que necessário, de acordo com que se estabelece na prática da função.	A) A seleção: periodicamente; B) Reunião com a Comissão: uma vez por semestre; C) Reavaliação do acervo: uma vez ao ano.
Como?	A) Aplicação da Política racional de desbaste e descartes; B) Avaliar conteúdos de obras com base na Política de Formação e Desenvolvimento de Coleção da instituição; C) Executar os processos acoplados na Política de Formação e Desenvolvimento da Coleção.	A) Atuação profissional de estar indo em “movimento” em direção ao outro; B) O Bibliotecário estará aplicando o valor na produção do saber, “A constituição do par fundador: eu-outro”.	A) Recebimento das obras providas por doação com acordos já preestabelecidos; B) Seleção e disposição das obras de desbastes e descartes; C) Inserção no acervo de obras com assuntos pertinentes ao acervo local e remanejamentos para outras instituições; D) Utilização do sistema ALPH 500 Versão 22 e o sistema de Solicitação de Serviço-3s-(Base de Doações).
Por quê?			
Para melhor aproveitamento das obras no acervo local e das demais unidades			
Resultados	Desbastes e Descartes conscientes	Avaliação criteriosa de acordo com a unicidade de cada obra na produção do saber.	A) Contribuição com o acervo da unidade caso e com os acervos das diferentes unidades institucionais; B) Otimização de espaço;
	Ventura (2007), Veroneze e		

Autores	Amaral (2013), Vergueiro (2010)	Amorim (2004)	
----------------	------------------------------------	---------------	--

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quadro 7- Processos de seleção e desbaste realizados na Biblioteca da UNESP de Rio Claro-SP, com base na Literatura e sob a perspectiva da Alteridade Bakhtiniana.

	Processos com base na Literatura	Processos com base nos conceitos Bakhtiniano
Quem são os responsáveis?	A equipe de desenvolvimento de coleção	Os responsáveis com o olhar Bakhtiano.
Como deverá ser o processo de seleção das obras?	<p>A) Procurar realizar uma política racional de desbastes e descarte;</p> <p>B) Avaliar conteúdos de obras com base na Política de Formação e Desenvolvimento de Coleção da instituição;</p> <p>C) Executar os processos como: avaliação das necessidades dos usuários, avaliação da coleção atual; coordenação da seleção de itens, desbastamento, armazenagem de partes da coleção e o planejamento para compartilhamento de recursos.</p>	O profissional na função de seleção de obras providas por doações e que foram úteis para o acervo ou para outras instituições é o de “mediador do outro”.
Quando?	<p>A) A seleção: periodicamente;</p> <p>B) Reunião com a Comissão: uma vez por semestre;</p> <p>C) Reavaliação do acervo uma vez ao ano.</p>	Sempre que necessário, de acordo com que se estabelece na prática da função.
Por quê?	<p>A) O acervo deverá estar bem selecionado.</p> <p>B) Evitar que ocorra o acúmulo de obras armazenadas incorretamente;</p> <p>C) Procurar evitar a recusa de obras por doação por falta de tempo para avaliação porque corre-se o risco de perder itens valiosos para o acervo.</p>	Os trabalhos serão avaliados no processo da seleção pela unicidade e de que forma poderiam contribuir com a produção do saber.
Resultados?	<p>A) Origem dos desbastes e descartes consciente. Estes contribuem com o aumento dos espaços e melhor disponibilidade de materiais que serão úteis para os usuários. E ao remanejar as obras, estas contribuirão com os acervos de outras instituições;</p> <p>B) Favorecimento da inserção no acervo de obras em bom estado de conservação, das que estavam com edições esgotadas e até mesmo alguns exemplares que já podem estar em processo de aquisição</p>	<p>A) Ocorrência da seleção criteriosa com atenção maior aos trabalhos considerados obras raras e edições esgotadas.</p> <p>B) Atuação profissional com base no ato concreto e responsável.</p>

	por meio de compras. Este procedimento pode contribuir com o melhor racionamento das verbas destinadas a instituição.	
Autores	Andrade e Waldomiro (1996), Machado (1987), Vergueiro (2010 e 2013), Weitzel (2006).	Amorim (2004), Medeiros (2006)

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quadro 8 - A prática do Sebo no Câmpus de Rio Claro-SP UNESP.

	Processos com base na Literatura	Alteridade Bakhtiniana	Prática do Sebo na Biblioteca da UNESP Rio Claro-SP
Quem realiza?	A equipe de desenvolvimento de coleção	Os responsáveis com o olhar Bakhtiniano	O processo de seleção é realizado por uma Bibliotecária e duas Assistentes de Suporte Acadêmico. O trabalho da venda dos livros no sebo é realizado por todos os funcionários da STRAUD, sendo aplicado o rodízio entre eles nos diferentes horários.
Quando?	De acordo com os critérios estabelecidos em cada instituição.	De acordo com a prática a ser executada.	Duas vezes ao ano
Como?	A) Primeiramente avaliação da obra no acervo local ou do interesse entre outras instituições. B) Desbaste e descarte	A) Atuação profissional alicerçadas no “excedente de visão ao buscarem novas práticas; B) Práticas executadas a partir da perspectiva exotópica.	A) Seleção de 20% das obras que não farão parte do acervo; B) Descaracterização das obras e aplicação de preços utilizando materiais recicláveis; C) Realização do Sebo nos dias e horários estabelecidos.
Por quê? Promover o incentivo a leitura em dar um destino útil para as obras.			
Resultados			
A) Descarte diferenciado priorizando o bom uso das obras; B) Custo mínimo nas etapas do processo; C) Lucro revertido para a biblioteca na compra de novos livros.			
Autores	Rodrigues e Silva (2010), Vergueiro (2013)	Geraldi (2010), Amorim (2004), Pires (2002)	

Fonte: Elaborado pelo autor (2013).

Quadro 9 - A prática do Projeto Leitura Companheira no Câmpus de Rio Claro/SP-UNESP.

	Processos com base na Literatura	Alteridade Bakhtiniana	Prática da Leitura Companheira
Quem realiza?	A equipe de desenvolvimento de coleção	Os responsáveis com o olhar Bakhtiano.	Uma Bibliotecária e uma Assistente de Suporte Acadêmico.
Quando?	De acordo com critérios estabelecidos em cada instituição.	De acordo com a prática a ser executada.	<u>Seleção:</u> periodicamente; <u>O envio de caixas para as seções:</u> período Trimestral
Como?	A) Primeiramente avaliação da obra no acervo local ou do interesse entre outras instituições. B) Desbaste e descarte	A) Atuação profissional alicerçadas no “excedente de visão ao buscarem novas práticas. B) Práticas executadas a partir da perspectiva exotópica.	A) Utilização de caixa-arquivo e destino as seções. B) Funcionários efetuam o controle de empréstimo. C) Estatística feita no Excel.
Por quê?	O projeto visa a leitura e entretenimento dos funcionários.		
Resultados: Promoção do incentivo a leitura; otimização do espaço.			
Autores	Rodrigues e Silva (2010) Vergueiro (2010 e 2013)		

Fonte: Elaborado pelos autores.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os bibliotecários ao optarem em trabalhar com obras recebidas por doação deverão estar seguro quanto à essa decisão, porque a função está ligada ao trabalho rústico que compreende a identificação de livros velhos com valores insignificantes, e a seleção dos livros que possuem valores representativos e necessários para a comunidade acadêmica. Esses terão que arquitetar um ato ético a partir da alteridade que implica na relação das ações responsáveis com o outro.

Este artigo procurou demonstrar que é possível dar sequência a uma Política de Desbaste e que esta pode vir a contemplar a Formação e Desenvolvimento de Coleções e que a aquisição de obras por doação pode ser um ganho para a instituição, quando os processos de seleção e desbastes são efetuados de formas adequadas. Para tanto foram efetuadas revisão bibliográfica de autores que versam sobre procedimentos a serem seguidos nos processos de Aquisição de Obras por Doação e a Política de Desenvolvimento de Coleções, Avaliação do Acervo e Política de Desbaste. Estes terão a concretude na forma de agir do profissional bibliotecário.

Sobre atuação do profissional bibliotecário este trabalho de pesquisa procurou fazer uma analogia com os conceitos de Bakhtin, que refere-se ao sujeito como sendo o respondente por suas ações, que gera uma resposta a partir da compreensão da ação do outro. Portanto o profissional deverá se responsabilizar por suas ações no que diz respeito à Política de Formação e Desenvolvimento de Coleção eficaz. Ainda sobre os conceitos bakhtinianos na atuação profissional do bibliotecário, esse na hora de tomar uma decisão sobre em ter que inserir uma obra provinda por doação no acervo ou remanejá-las para outras práticas como Sebo Acadêmico ou Projeto Leitura Companheira tem que visar às interações humanas que consiste na escuta na comunhão dos atos que consiste na alteridade. Portanto nos processos de seleção e desbastes, ele terá que contar com ajuda da Comissão da Biblioteca composta por bibliotecários, professores e alunos indicados por seus pares.

Na análise das etapas dos processos de atendimento aos doadores, seleção das obras, armazenamento e inserções ou remanejamentos efetuados pela unidade caso, constatou-se que o trabalho foi realizado de forma a beneficiar a organização biblioteca, que passou a ter um melhor arranjo das obras e o enriquecimento do acervo com a inserção dessas que atenderam as reais necessidades dos usuários.

E as Instituições Estaduais e Federais e Escolas da Rede Pública também foram beneficiadas, verificou-se que a seleção feita pelo profissional bibliotecário se baseou na qualidade dos conteúdos e o quanto a obra doada poderia ser útil para os usuários das instituições. Assim o trabalho realizado nos processos de seleção, remanejamento, Sebo e Leitura Companheira de obras provindas por doação, aliadas as teorias de Bakhtin tiveram suas concretude nas relações com a alteridade. O objetivo geral deste artigo foi demonstrar os processos de recebimento de obras por doação e desbastes realizados na

biblioteca do Câmpus de Rio Claro/SP-UNESP e os benefícios que estes trouxeram para a instituição local e demais instituições e que estes podem ser aplicados nas bibliotecas universitárias de acordo com a realidade de cada instituição.

Conclui-se a partir dos resultados e das discussões teóricas que a temática do desbastamento sob a perspectiva de Bakhtin permite à abertura a voz do usuário no processo de Desenvolvimento e Formação de Coleções, em especial no momento de descartar ou incorporar obras de doação no acervo da instituição.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Marília. **O pesquisador e seu outro**: Bakhtin nas ciências humanas. São Paulo: Musa Editora, 2004. 303 p.

ANDRADE, Diva; VERGUEIRO, Waldomiro. **Aquisição de materiais de informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1996. 118 p.

ARAÚJO, Felipe. **Mikhail Bakhtin**. [s.l.], [200-]. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/biografias/mikhail-bakhtin/>>. Acesso em: 7 out. 2013.

FERNANDES, Patrícia. **UnB quer reaver verdadeiras raridades doadas à estudante**, Brasília: UNB, 2008. Disponível em: <<http://www.unb.br/noticias/unbagencia/cpmod.php?id=94137#>>. Acesso em: 1 jul. 2013.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução a biblioteconomia**. São Paulo: Pioneira, 1992. 153p.

GERALDI, João Wanderley. Alteridades: espaços e tempos de instabilidades. In: _____ . **Ancoragens**: estudos bakhtinianos. São Carlos: Pedro & João, 2010. 176p.

_____, In XAVIER, Antonio Carlos; CORTEZ, Suzana. **Conversas com linguísticas**: virtudes e controvérsias. Rio de Janeiro: Parábola Editorias, 2005. P. 78-79.

LOURAU, René. **Le Journal de Recherche**. Matériaux d' une de l' implication, Paris, Meridiens Klincksieck, 1988. 272 p.

MACHADO, Iracéli Rodrigues. Proposta de política de seleção para a biblioteca central da UEMA. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 5., 1987, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Biblioteca Central da UFRGS, 1987. v.1, p. 465-489.

MEDEIROS, Celia Maria de. O sujeito bakhtiniano: um ser de resposta. **Revista da Faculdade do Seridó**, Currais Novos, RN, v.1, n. 0, p. 1-7, jan./jun. 2006. Disponível em: <http://www.faculdadedoserido.com.br/revista/v1_n0/artigo_celia_maria_de_medeiros.pdf>. Acesso em: 5 nov. 2013.

PAJEÚ, Hélio Márcio. **Do ponto do meio ao auscultar do estalo**: o percurso transformativo dos gêneros do discurso no processo de criação dramática de Luís Alberto de Abreu. 2010. 168 f.

Dissertação (Mestrado em Linguística) - Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010.

PAJEÚ, Hélio Márcio. **Os gêneros do discurso na criação estética colaborativa**. São Carlos; Pedro & João Editores. 2014.

PETRILLI, Susan. **Em outro lugar e de outro modo**: filosofia da linguagem, crítica literária e teoria da tradução em torno e a partir de Bakhtin. São Carlos: Pedro & João. 2013.

PIRES, Vera Lúcia. Dialogismo e alteridade ou a teoria da enunciação em Bakhtin. **Organon**: revista do instituto de letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul, v.16, n. 32/33, p. 35-48. 2002. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/organon/article/view/29782/18403>>. Acesso em: 19 out. 2013.

PONZIO, Augusto. **Procurando uma palavra outra**. São Carlos: Pedro & João Editores. 2010.

RODRIGUES, Marli Aparecida; SILVA, Diosnelice Pereira C. Interação biblioteca e comunidade. In: Encontro de Bibliotecários da Rede de Bibliotecas da UNESP, 2., 2010, São Pedro. **Anais...** São Pedro: Fundepe, 2010. p. 20-24.

SOUZA, G. T. Introdução à Teoria do Enunciado Concreto do Círculo Bakhtin / Volochinov / Medvedv. São Paulo: Humanitas, 1999. 148 p.

SOUZA, G. T. A construção da metalingüística (fragmentos de uma ciência da linguagem na obra de Bakhtin e seu círculo). 2002. 167 f. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. UNESP. Câmpus de Rio Claro: serviço técnico de biblioteca e documentação. **Regulamento da biblioteca**, Rio Claro. 2013. Disponível em: <<http://ib.rc.unesp.br/Home/Biblioteca37/paginainicial/regulamento.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2013.

VENTURA, Magda Maria. O estudo de caso como modalidade de pesquisa. **Revista SOCERJ**, Rio de Janeiro, v.20, n. 5, p. 383-386, set./out. 2007. Disponível em: <http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/o_estudo_de_caso_como_modalidade_de_pesquisa.pdf>. Acesso em: 1 julh. 2013.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Seleção de materiais de informação**: princípios e técnicas. 3. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2010. 120 p.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. Desenvolvimento de coleções: uma nova visão para o planejamento de recursos informacionais. **Ciência da informação**, Brasília, v.22, n.1, p. 13-21, jan/abr. 1993. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1208/849>>. Acesso em: 1 out. 2013.

VERONEZE, Caroline Candido; AMARAL, Roniberto Morato. Desenvolvimento e implementação de uma política de desbaste. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., Florianópolis, SC, 7 a10 jul.2013. Disponível em: <<http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1620/1621>>. Acesso em: 3 out. 2013.

WEITZEL, Simone da Rocha. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. Rio de Janeiro: Interciência; 2006. 76p.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e método. Porto Alegre: Bookman, 2001. 205 p.

Recebido em: 30 de agosto de 2016
Aceito em: 16 de agosto de 2017